INFORMATIVO ANBIMA

Ano VII / Nº 80 / Maio 2016

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

ROBERT VAN DIJK É O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PARA O BIÊNIO 2016/2018

Também foram eleitos oito vice-presidentes e 12 diretores, além dos membros dos conselhos Fiscal e de Ética

Crédito: Danilo Quadros

Desde o dia 02 de maio temos uma nova diretoria, eleita pelos nossos associados em Assembleia Geral realizada em 29 de abril. Robert van Dijk é o presidente da Associação para o biênio 2016/2018. O comando da entidade conta ainda com oito vice-presidentes e 12 diretores *(veja o quadro completo nas páginas 4 e 5)*. Também foram eleitos os membros dos conselhos Fiscal e de Ética. Todos já assumiram seus cargos e a cerimônia de posse acontecerá em 21 de junho.

Participaram da votação 185 associados, que representam 76,76% do nosso quadro. Foi a maior taxa de participação dentre as assembleias realizadas pela Associação .

Os votos foram registrados de forma eletrônica entre os dias 25 e 29 de abril. Na votação, os associados também aprovaram as contas de 2015 e ratificaram as alterações promovidas ao longo do ano passado em quatro dos nossos códigos de autorregulação: Fundos, Certificação, Gestão de Patrimônio e Serviços Qualificados.

ROBERT VAN DIJK, nosso novo presidente, foi eleito com 76,76% dos votos dos associados

UMA CARREIRA A SERVIÇO DOS MERCADOS

Robert van Dijk foi um dos idealizadores da nossa Associação. Como membro tanto da ANDIMA como da ANBID, ele trabalhou ativamente pela fusão das duas instituições, que deram origem à ANBIMA. Foi nosso vice-presidente nos três últimos mandatos e também presidiu por duas oportunidades o Conselho de Regulação e Melhores Práticas para a Indústria de Fundos e comandou o Comitê de Fundos de Investimento de Renda Fixa & Multimercado. É diretor-executivo do Banco Votorantim, diretor geral da VWM&S (Votorantim Wealth Management & Services) e diretor da BVEP (Banco Votorantim Empreendimentos e Participações). Robert atua nos mercados financeiro e de capitais há 38 anos, com passagens por bancos, assets e corretoras como Bradesco, BRAM e Schahin Cury. É participante ativo de associações e entidades relacionadas aos nossos mercados, como o Conselho de Administração da BM&F e da Bovespa, da qual foi vice-presidente. >>

"O DESAFIO E A RIQUEZA DA ASSOCIAÇÃO ESTÃO NAS DIFERENÇAS"

As ações da nova diretoria estarão pautadas pelos quatro compromissos que são os pilares da nossa Associação: Autorregular, Educar, Informar e Representar. Somam-se a isso, os desafios impostos pela complexidade do atual cenário político-econômico. "Enfrentamos um momento único e desafiador, para o qual estamos atentos", afirma o nosso presidente, Robert van Dijk. Em entrevista ao Informativo ANBIMA, ele discorre sobre os planos da nova diretoria, comenta a agenda de trabalho para os próximos dois anos e destaca o nosso apoio a medidas que permitam a retomada do desenvolvimento do país. Robert também ressalta a importância de ouvir os nossos associados, que são a razão de existir da Association. **Confira a íntegra da entrevista:**

Quais os planos da nova diretoria para a ANBIMA?

Daremos continuidade ao planejamento estratégico que já está definido para 2016, que foca nos fortalecimentos da nossa representação e do mercado de capitais, para os quais procuraremos estreitar e ampliar ainda mais as relações com órgãos governamentais e entidades associativas. Em linha com estes compromissos colocaremos em pauta discussões sobre o aprimoramento da autorregulação, revisão dos processos de nossas certificações e ampliação e melhoria de nossa base de dados.

> *"Não poderíamos nos omitir em um momento de tamanha importância para o Brasil"*
>
> – ROBERT VAN DIJK, PRESIDENTE DA ANBIMA

Quais são os nossos grandes desafios?

Traçaremos uma agenda de trabalho envolvendo estes compromissos, para a qual a diretoria e eu nos dedicaremos nos próximos dois anos. No campo da representação, somos a voz dos mercados e, ao longo da nossa história, conquistamos uma interlocução muito positiva com entidades parceiras e com o governo. Temos o compromisso, como mencionei, de estreitar ainda mais estes relacionamentos. Pelo lado da autorregulação, faremos uma profunda reflexão para o aprimoramento do nosso modelo, que precisa responder à dinâmica do mercado. Na educação, focaremos nos profissionais de mercado, sem prejuízo ao trabalho que desenvolvemos para os investidores. Na área de informações, para a qual já somos referência como base de dados do mercado de capital brasileiro, queremos consolidar nosso compromisso de prover dados que contribuam para a geração de negócios, tanto do próprio mercado de capitais como da indústria de fundos de investimento.

Como o atual contexto político-econômico impacta o nosso trabalho?

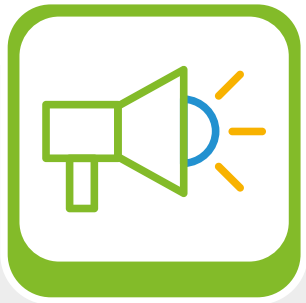
Enfrentamos um momento único e desafiador, para o qual estamos atentos. Publicamos no início de maio uma carta aberta à sociedade, na qual destacamos os pontos que consideramos essenciais para compor a agenda de retomada do crescimento sustentável do país *(leia a íntegra da carta ao lado)*. Não poderíamos nos omitir em um momento de tamanha importância para o Brasil. Como declaramos na carta, a agenda de desenvolvimento do país passa necessariamente pela reavaliação do papel do Estado na economia e pelo aumento da participação da iniciativa privada em diversos setores. Apoiamos a adoção de medidas que nos permitam seguir nesta direção e estamos prontos a colaborar.

Você participa da ANBIMA como membro da diretoria desde a fundação. Como isso te preparou para a presidência?

É uma grande honra assumir a presidência da ANBIMA. Tenho orgulho de ter feito parte dela desde o momento zero. O trabalho associativo é enriquecedor dada a multiplicidade de ideias e a disposição contínua para o debate. Acredito que é a partir das nossas diferenças que fazemos algo melhor e maior. A ANBIMA é uma casa multiplural e, ao longo deste tempo, vivenciei experiências que me possibilitaram um rico aprendizado, que hoje coloco a serviço da instituição.

Qual a sua mensagem para os nossos associados?

Eles são a nossa razão de existir e é para eles que continuaremos trabalhando. Somos uma casa multiplural, heterogênea. O desafio e a riqueza da Associação estão nas diferenças. Trabalharemos pelos próximos dois anos pautados por uma agenda de iniciativas que será sempre discutida de forma permanente, ampla e democrática com os nossos associados. O intercâmbio de ideias e a participação dos representantes de empresas de diferentes segmentos e portes que compõem nosso quadro associativo fazem da ANBIMA uma instituição única.
Eu quero ouvi-los.



CARTA ABERTA À SOCIEDADE BRASILEIRA

Publicamos em 13 de maio nos principais jornais uma carta aberta à sociedade expondo os pontos que consideramos essenciais para compor a agenda de retomada do crescimento sustentável do país. Confira a íntegra do texto:

Enfrentamos um dos mais complexos desafios de nossa história. Superá-lo exigirá tempo, dedicação e união de esforços de representantes do governo e da sociedade civil.

Somente por meio de um debate aberto e democrático conseguiremos construir uma agenda de reformas estruturais que permita a retomada do crescimento sustentável em nosso país.

Acreditamos que essa agenda passa necessariamente pela reavaliação do papel do Estado na economia e pelo aumento da participação da iniciativa privada em diversos setores.

Esse movimento deverá ocorrer com ampla transparência, respeitar os mais elevados padrões éticos e buscar estabelecer parâmetros operacionais e de eficiência, abrindo caminho para ganhos de produtividade e aumento do emprego e da renda. Essa agenda deverá ainda abranger:

- **ajuste fiscal e reforma tributária que restabeleçam a confiança na gestão das finanças públicas e o controle da inflação, cruciais para vencermos a recessão atual;**
- **reforma previdenciária que, no longo prazo, contribua para a sustentabilidade orçamentária do nosso sistema de seguridade social;**
- **estímulo à gestão profissional e moderna da poupança voluntária e compulsória de longo prazo dos brasileiros;**
- **independência e fortalecimento das agências reguladoras;**
- **parâmetros objetivos e confiáveis que estimulem investimentos locais e estrangeiros em infraestrutura.**

Mais que um fim, essa agenda é um meio para voltarmos a crescer e assegurarmos a consolidação de conquistas sociais importantes para um país em desenvolvimento como o nosso.

Não temos dúvidas de que o mercado de capitais será peça fundamental nesse processo. Apoiaremos, defenderemos e nos envolveremos ativamente na discussão e execução das iniciativas que apontarem nessa direção.

Confiamos na solidez da nossa democracia, nas nossas instituições e na força que os brasileiros mostram em momentos difíceis.

Confiamos que, unidos, venceremos a crise e construiremos os alicerces para um Brasil melhor com o qual todos sonhamos.

CONHEÇA NOSSA NOVA DIRETORIA:

Veja abaixo os 21 executivos que comandarão a ANBIMA durante o biênio 2016-2018

PRESIDENTE

ROBERT VAN DIJK
Votorantim

Crédito: Danilo Quadros e Ricardo Rollo

VICE-PRESIDENTES

CARLOS AMBRÓSIO
Claritas Administração de Recursos

FLAVIO SOUZA
Itaú-Unibanco

JOSÉ OLYMPIO PEREIRA
Credit Suisse Brasil

MÁRCIO HAMILTON FERREIRA
BB DTVM

PEDRO LORENZINI
Citibank

REINALDO LE GRAZIE
BRAM Bradesco Asset Management DTVM

SÉRGIO CUTOLO
BTG Pactual

VALDECYR GOMES
Brookfield Brasil Asset Management

DIRETORES

ALENIR ROMANELLO
Caixa Econômica Federal

CELSO SCARAMUZZA
Bozano Investimentos

FELIPE CAMPOS
Dynamo Administração de Recursos

FERNANDO RABELLO
Safra

JOSÉ EDUARDO LALONI
ABC Brasil

LUIZ CHRYSOSTOMO
Neo Gestão de Recursos

LUIZ FERNANDO FIGUEIREDO
Mauá Investimentos

LUIZ SORGE
BNP Paribas Brasil

RENATO OLIVA
Santander Brasil

RICHARD ZILIOTTO
Taler Planejamentos Financeiros

SAŠA MARKUS
Renascença DTVM

VITAL MENEZES
J.P. Morgan

PREÇOS E ÍNDICES: NOVAS INICIATIVAS AUMENTAM O VOLUME DE INFORMAÇÕES AO MERCADO

Como parte de nossos esforços contínuos de prover informações de relevância para o mercado, lançamos no último mês três iniciativas nas áreas de precificação e índices. As novidades foram desenvolvidas a partir de discussões do Comitê de Precificação de Ativos e do Subcomitê de Benchmarks e estão disponíveis para consulta em nosso portal. Confira mais detalhes abaixo.

ÍNDICE DE DEBÊNTURES GANHA INDICADOR EXCLUSIVO PARA PAPÉIS DE INFRAESTRUTURA

A evolução dos preços das debêntures de infraestrutura no mercado secundário agora pode ser acompanhada por um novo indicador: o IDA-IPCA Infraestrutura, que nasce como um subíndice do IDA – Índice de Debêntures ANBIMA.

"As debêntures de infraestrutura cresceram muito em participação no mercado e hoje têm grande representatividade nas negociações", explica Sandro Baroni, nosso gerente de Preços e Índices. As séries destas debêntures foram responsáveis por mais de 80% das operações no mercado secundário até março deste ano. O número elevado é reflexo da grande participação de pessoas físicas, que possuem benefícios fiscais na compra desses papéis.

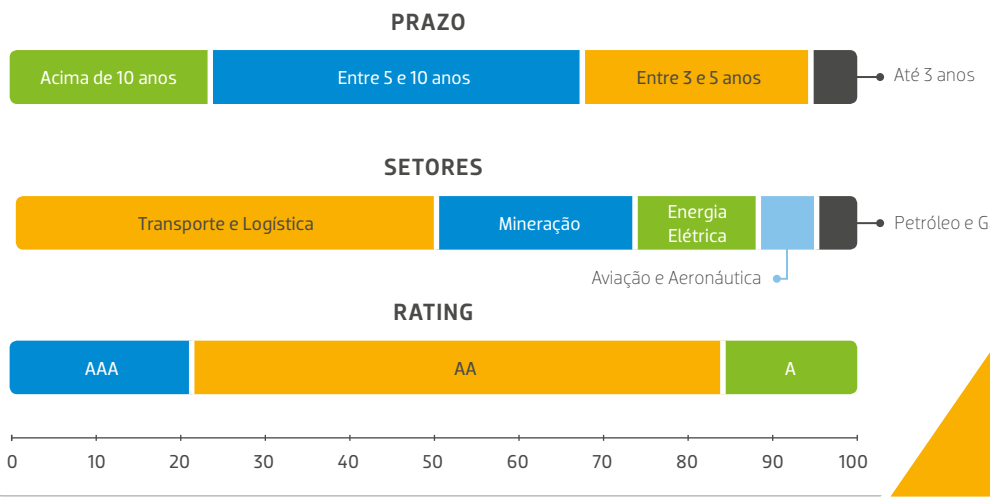
"O novo índice oferece ao mercado uma referência para acompanhar a evolução deste segmento", afirma Baroni. Além do indicador exclusivo para papéis de infraestrutura, também foi criado o IDA-IPCA ex-Infraestrutura, que reflete os movimentos das demais debêntures indexadas ao IPCA.

As debêntures de infraestrutura são parte dos esforços do governo para estimular os mercados e o financiamento de projetos de longo prazo. Por isso, são isentas de imposto de renda pela Lei nº 12.431, de 2011. Desde então, R$ 15 bilhões já foram colocados no mercado em 75 séries desses papéis. Deste total, 47 têm seus preços acompanhados pela ANBIMA e 35 estão na carteira do IDA.

"Atualmente, estes títulos representam quase 40% de toda a carteira do IDA-IPCA", informa Baroni. "Como os papéis têm perfis distintos de remuneração e prazo, faz sentido ter um índice exclusivo para eles. Isso evita distorções e retrata as movimentações do mercado de forma mais específica."

A diferença nos perfis dos papéis que compõem os novos índices são notáveis. O IDA-IPCA Infraestrutura apresenta papéis mais longos, com melhores ratings e focados em projetos de energia elétrica, mineração e transporte e logística, enquanto o IDA-IPCA ex-Infraestrutura tem maior diversidade de setores, prazos mais curtos e ratings mais baixos.

Perfil dos papéis que compõem o IDA-IPCA Infraestrutura (%)



ONDE CONSULTAR:

INFORMAÇÕES DIÁRIAS:
www.anbima.com.br >>
Informações Técnicas >>
Índices >> IDA

SÉRIE HISTÓRICA COMPLETA:
www.anbima.associados.rtm

NOVO ÍNDICE DO IMA RETRATA AS NEGOCIAÇÕES COM TÍTULOS PÚBLICOS ÀS 12H30

Também lançamos o IMA Intradiário 12h30, que mostra a variação de carteiras teóricas de títulos públicos com base nos preços obtidos pela média das taxas de negociação no mercado secundário que apuramos neste horário. A novidade está disponível desde o dia 9 de maio. "Não se trata de uma prévia do fechamento do índice, que divulgamos ao final do dia, mas de uma ferramenta que aumenta a transparência e facilita o acompanhamento dos negócios com os títulos públicos no mercado secundário", explica Baroni. Com o indicador será possível identificar, por exemplo, o efeito dos eventos sobre os preços dos ativos antes do fechamento do mercado.

O novo índice é divulgado diariamente às 13h para as carteiras do IRF-M, que acompanha os papéis prefixados, e seus subíndices (IRF-M 1 e IRF-M 1+); e para as carteiras do IMA-B, que reflete os títulos indexados ao IPCA, e seus subíndices (IMA-B 5 e IMA-B 5+).

ONDE CONSULTAR:

INFORMAÇÕES DIÁRIAS:
www.anbima.com.br >>
Informações Técnicas >> Índices >> IMA

SÉRIE HISTÓRICA COMPLETA:
www.anbima.associados.rtm

PRECIFICAÇÃO DE DEBÊNTURES PASSA A CONSIDERAR INFORMAÇÕES DOS NEGÓCIOS

Nosso processo de precificação de debêntures passou por mudanças em abril. Desde o dia 25 daquele mês está em vigor uma nova metodologia, que incorpora informações dos negócios no cálculo das taxas que apuramos e divulgamos diariamente.

Agora são consideradas as taxas provenientes do sistema REUNE – no qual são registradas as informações pós-negociação – para o cálculo final dos preços. "Estamos utilizando critérios de elegibilidade e consistência para que as taxas provenientes do REUNE influenciem na formação do resultado", explica Valéria Arêas Coelho, nossa superintendente de Representação Técnica. No modelo anterior, os preços eram calculados a partir de dados coletados diariamente com um grupo de 32 instituições.

O recebimento das taxas de debêntures indexadas ao IPCA – compra, venda e indicativa – também mudou: agora ele é feito no formato de pontos sobre as taxas das NTN-B de duration mais próxima, mantendo a divulgação em percentual ao ano e em base 252 d.u. "A ideia é minimizar eventuais discordâncias oriundas de divergências de critérios na formação da taxa", afirma Valéria.

Os novos critérios estão detalhados na Deliberação nº 18 – Regras Relativas ao Fornecimento de Preços e Taxas, do Código de Negociação de Instrumentos Financeiros.

> *"Estamos utilizando critérios de elegibilidade e consistência para que as taxas provenientes do sistema REUNE influenciem na formação do resultado"*
>
> – VALÉRIA ARÊAS COELHO,
> SUPERINTENDENTE DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

SELIC: GRUPO FAZ A INTERFACE ENTRE O MERCADO E O BANCO CENTRAL

James Kennedy, presidente do Comitê de Representação do Selic, fala sobre a agenda para 2016

A maioria das novidades a serem implementadas no Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) passa antes pelo nosso Comitê de Representação do Selic. "O grupo é um dos principais veículos que o Banco Central utiliza para se comunicar com o mercado", define James Kennedy, presidente do organismo. A agenda do comitê para 2016 estará focada na implantação da constituição de ônus e gravames dos títulos públicos e na análise de sugestões de melhorias no processo de liquidação do Selic. Com relação a este último, segundo Kennedy, o objetivo é identificar os principais problemas apontados pelo mercado e discutir soluções. Confira mais detalhes na entrevista abaixo.

Crédito: Rubens Chiri

JAMES KENNEDY, presidente do Comitê de Representação do Selic

CONHEÇA O COMITÊ

Presidente
James Kennedy

Vice-presidente
Pedro Sá Moreira de Oliveira

Diretor de ligação
Saša Markus

NA AGENDA

- Processos de liquidez nas câmaras
- Ônus e gravames dos títulos públicos
- Individualização das contas de não residentes

Qual é a contribuição do comitê em relação às novas regras para a constituição de ônus e gravames dos títulos públicos?

Estamos auxiliando o Selic com sugestões para o desenvolvimento de um modelo de gravame. O assunto é regulado pela Circular nº 3.743 do Banco Central, que trata do registro, depósito e constituição de ônus e gravames dos ativos financeiros. Fazemos a interface com os participantes do mercado e o Selic, sempre levando e esclarecendo as dúvidas relacionadas às questões operacionais. Para discutir esse tema, temos um grupo de trabalho misto específico, composto por representantes de diversos comitês. O grupo já elaborou e enviou suas considerações jurídicas ao Selic.

Um dos assuntos em pauta para este ano é o aprimoramento nos processos de liquidação das câmaras. Como está a discussão sobre o tema?

Iniciamos o mapeamento dos processos de liquidação das câmaras, a começar pelo Selic. Nosso objetivo é, junto com o Comitê de Serviços Qualificados, identificar os principais problemas apontados pelo mercado e discutir soluções. Também criaremos grupos de trabalhos com membros dos dois comitês para discutir os aprimoramentos nos processos de liquidação das outras câmaras.

Recentemente o Banco Central acatou alguns de nossos pleitos sobre a individualização das contas coletivas de não residentes no Selic. Do que se tratavam?

O Selic, gradualmente, vai migrar as contas coletivas de investidores não residentes para contas individuais. O objetivo é oferecer mais transparência, segurança e melhor administração dos riscos no sistema. Um de nossos pedidos, atendidos pelo Banco Central (Demab/Dicel), foi a prorrogação deste prazo para dezembro – inicialmente era junho. Isso porque as mudanças impactarão diversos participantes: o custodiante local, o investidor não residente, o custodiante global do investidor e as contrapartes da operação no Brasil. Também foi atendida a solicitação relacionada ao processo de migração do estoque, que envolverá mais de 20 mil contas. Sugerimos um processo massificado como, por exemplo, a disponibilização, pelos custodiantes, dos dados cadastrais dos investidores para o Selic realizar a abertura em um processo único, uma vez que muitas instituições têm diversas contas.

Neste ano, o Selic já lançou várias novidades, como o Sistema Logon e o novo portal. O comitê participou destes temas?

Claro! Acompanhamos toda a implementação do novo portal, que trouxe uma navegação mais amigável para os participantes do sistema. Encaminhamos todas as sugestões e dúvidas do mercado. O mesmo aconteceu em relação ao novo Sistema Logon. No mês de abril, reunimos o mercado em um workshop para apresentar as novas funcionalidades da plataforma e mostrar o passo a passo da navegação nas telas. Em todos os temas do Selic, o comitê é um dos principais veículos que o Banco Central (Demab/Dicel) utiliza para se comunicar com o mercado.

O QUE É O SELIC?

O Selic atua como depositário central dos títulos da dívida pública. É também um sistema eletrônico que processa o registro e a liquidação financeira das operações realizadas com estes títulos, em tempo real.

DISTRIBUIÇÃO PARA PESSOAS JURÍDICAS NO VAREJO ENTRA PARA A AUTORREGULAÇÃO

Mudança está na nova versão do código, que passa a valer a partir de novembro

A partir de novembro, a distribuição de produtos para pessoa jurídica no varejo passará a ser autorregulada. É o que determina a nova versão do Código de Varejo, publicada em maio, mas com início da vigência em novembro. A novidade aumenta a abrangência da autorregulação do segmento, que até então monitorava apenas as instituições participantes do código na distribuição de produtos para pessoa física.

"Com a publicação da Instrução nº 539 da CVM, que trouxe a isenção da aplicação do suitability para investidores qualificados pessoa jurídica (acima de R$ 1 milhão em investimentos), o mercado sentiu necessidade de preencher essa lacuna", explica Marcos Daré, presidente do Comitê de Varejo.

Outra mudança no conjunto de regras foi a substituição da lista taxativa dos produtos de investimento autorregulados. Agora o código traz apenas a menção de que são autorregulados todos os ativos e valores mobiliários regulados pela CVM e pelo Banco Central, com exceção da poupança e da previdência. A alteração tem o objetivo de dar eficiência ao acompanhamento dos novos produtos que surgem no mercado. "Antes, quando surgia um novo produto como, por exemplo, o COE (Certificado de Operações Estruturadas), tínhamos que alterar o código para incluí-lo. Com a nova redação, está determinado que qualquer produto regulado está automaticamente sob o guarda-chuva da autorregulação. Consequentemente, além do nosso trabalho ganhar agilidade, o código se mantém sempre atualizado", explica Daré.

O código também incorporou exigências de publicidade e divulgação de produtos no varejo e de análise de perfil do investidor. Essas regras já existiam, mas estavam em diretrizes específicas, complementares ao código.

As instituições participantes terão até 4 de novembro para se adequarem às novas regras. A partir desta data, a Supervisão de Mercados fará um trabalho com o objetivo de avaliar a adaptação das instituições às novas exigências.

Crédito: Ricardo Rollo

Para **MARCOS DARÉ**, presidente do Comitê de Varejo, as mudanças dão mais agilidade à autorregulação, pois não exigem a alteração do código para incluir novos produtos

"A inclusão das pessoas jurídicas na autorregulação foi uma demanda do mercado"

– MARCOS DARÉ, PRESIDENTE DO COMITÊ DE VAREJO

ENTENDA O CÓDIGO

Lançado em 2012, o conjunto de regras estabelece exigências mínimas para as instituições seguirem na comercialização de produtos para clientes do segmento varejo e varejo alta renda. De forma geral, as regras buscam maior transparência na relação com os investidores.

A NOVA VERSÃO DO CÓDIGO PODE SER ENCONTRADA NESTE LINK: http://goo.gl/6kBD8Y

RANKINGS MOSTRAM VALORES DA INDÚSTRIA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS QUALIFICADOS

Publicação mensal traz dados de fundos, clubes de investimento e carteiras administradas

O volume financeiro sobre os quais as instituições financeiras prestam serviços de custódia e de controladoria pode ser conferido mensalmente nos nossos Rankings de Serviços Qualificados.

Entre as atribuições da atividade de custódia estão a guarda dos ativos financeiros, a liquidação dos ativos a pagar e a receber e o tratamento das instruções de movimentação e administração dos eventos associados a estes ativos. Já a controladoria é dividida em dois tipos: ativo e passivo. O primeiro compreende atividades ligadas à precificação dos ativos de fundos de investimento, clubes e carteiras administradas, incluindo também a provisão de despesas, o controle dos ativos da carteira, despesas e encargos, entre outros serviços. Quando uma instituição faz a controladoria de passivos, algumas de suas responsabilidades são: controlar, registrar e liquidar os valores financeiros das aplicações e dos resgates, conciliar os créditos provenientes das movimentações financeiras dos cotistas, gerar informações para contabilidade, entre outras tarefas.

As informações dos rankings englobam fundos de investimento, carteiras administradas e clubes. No ranking de custódia aparecem dados referentes ao mercado doméstico e internacional. No primeiro, os ativos custodiados são divididos conforme o segmento dos clientes: administradores/gestores, EFPC (Entidades Fechadas de Previdência Complementar), empresas, seguradoras, pessoa física, investidores institucionais e FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios). Já o ranking externo segrega por DRs (Depositary Receipts) e demais títulos emitidos de acordo com as exigências da Resolução nº 4.373 do CMN (Conselho Monetário Nacional), que trata das aplicações dos investidores não residentes no país.

> ***"Os rankings mostram o tamanho do mercado e apresentam a participação de cada instituição"***
>
> **– LUIS CLAUDIO DE FREITAS COELHO PEREIRA, SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DA ÁREA DE CUSTÓDIA DO BRADESCO E MEMBRO DO COMITÊ DE SERVIÇOS QUALIFICADOS**

RANKING DE SERVIÇOS QUALIFICADOS

Como faço para receber?
Cadastre-se gratuitamente em www.anbima.com.br/publicacoes

Quantas pessoas recebem a publicação? 2,4 mil
Periodicidade? Mensal
Quando sai? No 16º dia útil

"Os rankings trazem maior transparência e, ao mesmo tempo, permitem que sejam percebidas tendências de mercado como, por exemplo, o crescimento de algum segmento", explica Luis Claudio de Freitas Coelho Pereira, superintendente executivo da área de Custódia do Bradesco e membro do Comitê de Serviços Qualificados.

Trinta e cinco instituições enviam mensalmente suas informações de custódia de ativos – todas aderentes à nossa autorregulação por meio do Código de Serviços Qualificados. Em março, totalizavam R$ 4,7 trilhões de ativos custodiados, com um crescimento de 6,80% nos últimos 12 meses e de 5,86% no primeiro trimestre do ano.

Os rankings de controladoria mostram o total de volume financeiro, a participação relativa no mercado e dividem os valores por aqueles administrados pela própria empresa e aqueles administrados por outras instituições. Os valores estão segregados nos mesmos segmentos do ranking de custódia, mas em cada um deles há a subdivisão por fundos de investimento, carteiras administradas e clubes de investimento.

CONFERÊNCIA ANBIMA CETIP DE RENDA FIXA ACONTECE EM SETEMBRO

Abertura das inscrições está prevista para julho e associados terão desconto

O mercado brasileiro de renda fixa estará em pauta, no dia 20 de setembro, na Conferência ANBIMA Cetip de Renda Fixa. As duas entidades unem-se pela primeira vez para proporcionar um dia de debates e discussões visando ao aprimoramento deste mercado.

"A Cetip e a ANBIMA já produziam, separadamente, os dois maiores eventos do segmento de renda fixa do país", comenta Robert van Dijk, presidente da ANBIMA. "Decidimos juntar forças para fazer um evento ainda mais completo e enriquecedor."

"Estamos dedicados a montar uma programação que traga debates e palestrantes relevantes para discutirmos juntos o futuro de nossos mercados", diz Gilson Finkelsztain, presidente da Cetip.

O evento reunirá palestrantes de renome nacional e internacional para discutir cenários e tendências. A programação contará com quatro painéis. A primeira palestra discutirá o cenário macroeconômico e os reflexos da cena política sobre a economia e os mercados financeiro e de capitais. No segundo painel, especialistas debaterão o financiamento de longo prazo e como o mercado de capitais pode ser uma solução para o desafio de funding das empresas. No terceiro painel, a conversa será pautada no importante papel da distribuição para o desenvolvimento da renda fixa no país. A conferência será encerrada com um bate-papo sobre tecnologia, inovação disruptiva e as mudanças estruturais esperadas para o futuro.

Além dos painéis, a conferência contará também com um lounge, no qual as principais empresas do mercado e patrocinadoras do evento proporcionarão aos participantes um espaço de networking e interatividade.

A Conferência ANBIMA Cetip de Renda Fixa acontece no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo. A abertura das inscrições está prevista para junho, com condições especiais para associados.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DA CONFERÊNCIA ANBIMA CETIP DE RENDA FIXA:

Abertura

Painel I: Cenário político: expectativa para a economia e para o mercado

Especialistas em política e economia debatem a situação política e econômica e os desafios para a retomada do crescimento.

Painel II: Financiamento privado de longo prazo: o mercado como solução para os desafios de funding das empresas

Representantes do governo, dos mercados financeiro e de capitais e das empresas discutem iniciativas para fortalecer o papel da renda fixa privada no financiamento de longo prazo.

Painel III: A distribuição como atividade chave para o desenvolvimento da renda fixa

Profissionais debatem a comercialização de produtos e quais inovações podem ajudar a fortalecer uma relação madura e sustentável com os investidores.

Painel IV: Inovação disruptiva e mudanças estruturais

Debate sobre novas tecnologias, formas de atuar e maneiras de organização social que podem gerar mudanças na forma como empresas e instituições se organizam.

Encerramento

CONSULTE O SITE DO EVENTO PARA NOVIDADES SOBRE AS INSCRIÇÕES E OS PALESTRANTES:
http://www.conferenciaderendafixa.com.br/

PATROCINE! ÚLTIMAS COTAS DISPONÍVEIS. RESERVE COM:
Talita Reis | +55 (11) 3471-4295 | talita.reis@anbima.com.br
Amanda Brum | +55 (11) 3471-5208 | amanda.brum@anbima.com.br

ANBIMA

Publicação mensal com as principais notícias institucionais da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

www.anbima.com.br

Redação: Lucas Lucena e Paula Diniz
Edição: Marineide Marques
Projeto gráfico: Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

Rio de Janeiro: Av. República do Chile, 230 – 13° andar – CEP 20031-170 – Tel: + 21 3814 3800
São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 – 21° andar – CEP 05425-070 – Tel: + 11 3471 4200

Presidente: Robert van Dijk

Vice-Presidentes: Carlos Ambrósio, Flavio Souza, José Olympio Pereira, Márcio Hamilton Ferreira, Pedro Lorenzini, Reinaldo Le Grazie, Sérgio Cutolo e Valdecyr Gomes

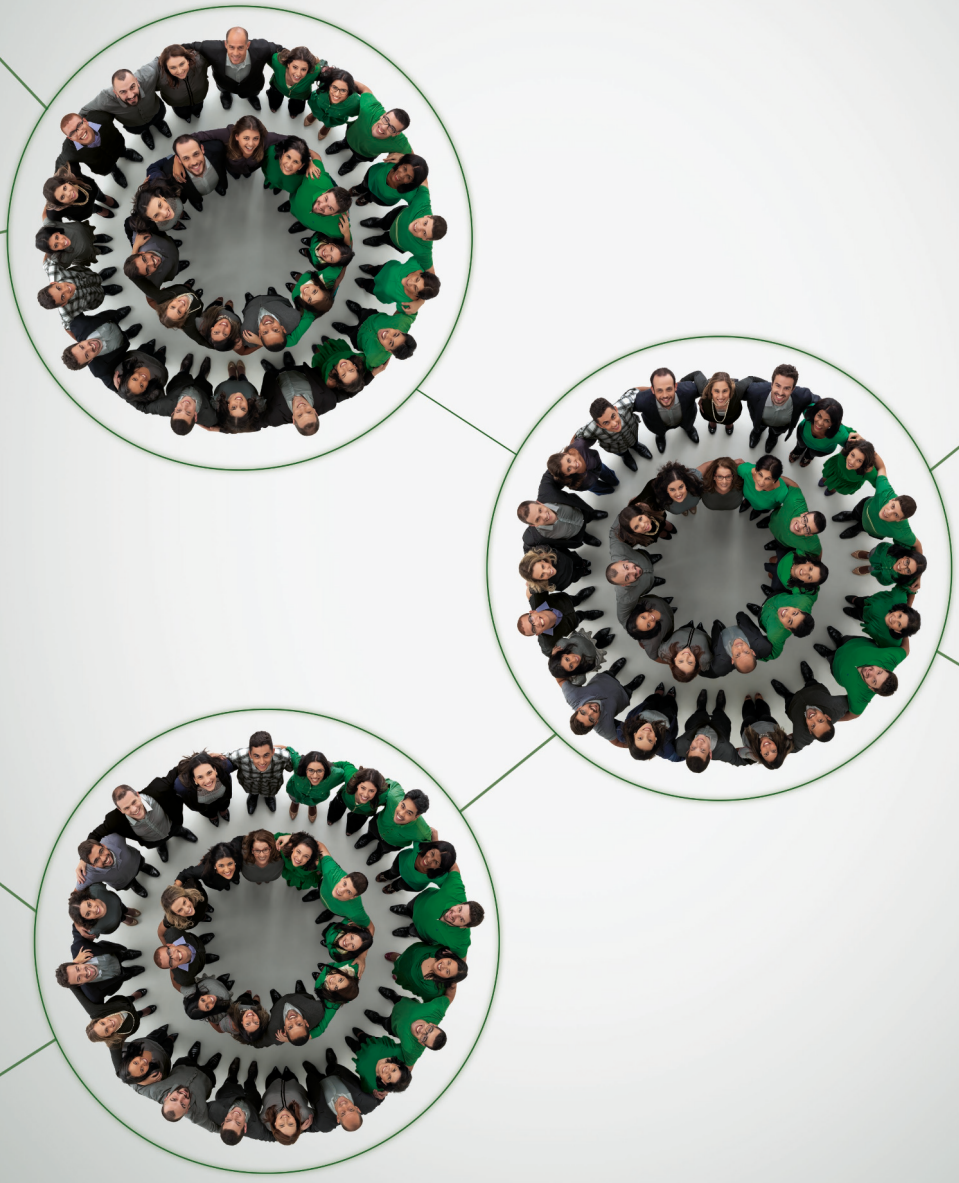
Diretores: Alenir Romanello, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Renato Oliva, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

Conselho de Ética: Luiz Masagão Ribeiro (presidente) e Lywal Salles Filho (vice-presidente)

Comitê Executivo: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

SEMPRE PRÓXIMOS DE NOSSOS CLIENTES PARA ENTENDER CADA NECESSIDADE. ISSO É O QUE NOS CONECTA.

Cetip: há 30 anos trabalhando lado a lado com nossos clientes para conectar o mercado financeiro e a sociedade.



Para nós, negócios de sucesso são resultado de uma atuação totalmente focada nas necessidades dos nossos clientes. Sempre cultivamos uma relação próxima e transparente com cada um deles. Tudo para entregar as melhores soluções, capazes de contribuir com o crescimento de toda a cadeia. E, por isso, somos reconhecidos como especialistas em tudo o que fazemos, desde o mercado de Renda Fixa, Derivativos de Balcão até o ciclo de financiamento de veículos e imóveis.

A todos que fazem parte desta história, agradecemos a confiança.

cetip | 30 Anos

Para saber mais, acesse: **www.cetip.com.br**

Declaração de exoneração de responsabilidade: o presente material foi emitido pela Cetip S.A. – Mercados Organizados ("Cetip"). A Cetip é um mercado de balcão organizado autorizado a funcionar pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e regulado tanto por essa Comissão quanto pelo Banco Central do Brasil. A contratação dos serviços contidos no presente material é de responsabilidade exclusiva dos participantes, não sendo a Cetip responsável, sob qualquer pretexto, por perdas decorrentes do uso direto, indireto ou consequencial do presente material. A Cetip se isenta de qualquer responsabilidade de fornecer qualquer recomendação específica de natureza legal, tributária, regulatória ou outras que não estejam no seu escopo de trabalho. A responsabilidade pela eventual contratação dos serviços contidos no presente material é exclusiva dos clientes, cabendo a esse tão somente a função comunicativa de lançamento dos produtos e/ou serviços. Os exemplos aqui porventura presentes simbolizam situações simuladas e hipotéticas, meramente ilustrativas. Seu comportamento pode não representar as situações reais de mercado, não cabendo à Cetip qualquer responsabilidade por tais casos e/ou pelo desfecho de casos reais. Nada constante aqui restringe ou exclui qualquer responsabilidade legal cabida ao cliente, de acordo com a legislação e as normas regulatórias. Este material é de propriedade da Cetip, sendo expressamente proibida a reprodução de parte ou da totalidade de seu conteúdo, mediante qualquer forma ou meio, sem prévia e formal autorização, nos termos das Leis sobre Propriedade Intelectual. Conforme previsto na Instrução CVM nº 461, de 23 de outubro de 2007, no Regulamento da Cetip, e demais normas aplicáveis em vigor, em função das características dos mercados a que atende, a Cetip não possui fundo garantidor ou outros mecanismos de ressarcimento de perdas, razão pela qual não é cobrada qualquer taxa ou contribuição com esse objetivo.